

Estudos sobre a qualidade de vida de pessoas diagnosticadas com TEA, a partir de relatos de caso publicados: Uma Revisão Sistemática

Lessa Mendes Mariano Gebrim^{1,2}, Samuel Pinheiro Almeida¹, Maria Betânia de Andrade Cesar¹, Santiago Adorno Neves¹, Paula Negreiros², Rogério Ferreira Gonçalves.

Afiliação 1: Curso de Psicologia, Centro Universitário Evangélico de Goianésia (UNIEGO), Goianésia, Brasil.

Afiliação 2: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). Goiânia, Brasil.

* Autor correspondente: lessagebrim@gmail.com.

Resumo

O objetivo desse trabalho é verificar a qualidade de vida nos desfechos quantitativos clinicamente relevantes (qualidade de vida, depressão/ansiedade, funcionamento social/ocupacional, tratamentos), a partir de uma revisão sistemática dos relatos de caso de pessoas com mais de 10 anos de idade, publicados em base de dados. Foi realizada uma busca nas bases Portal periódicos Capes e SciELO, sem filtro de datas ou língua escrita, e conforme as diretrizes do Prisma, que resultou em 64 artigos, dos quais apenas 09 preencheram os critérios de elegibilidade. O banco final incluído na análise foi constituído por 09 artigos, que apresentaram desfechos quantitativos clinicamente relevantes, o que demonstra a necessidade de mais estudos baseados em relatos de caso, principalmente, para o público com diagnóstico tardio de TEA. E a baixa quantidade de estudos publicados demonstra que a área ainda tem muito a desenvolver.

Palavras-chave: Autismo, relato de caso, autismo e qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) compõe o grupo de transtornos do neurodesenvolvimento na quinta edição revisada e publicada pela APA, o DSM-5-TR, (2022/2023). Os critérios diagnósticos trazem o problema de início precoce antes da criança entrar na escola devido a déficits no desenvolvimento, trazendo prejuízos na qualidade de vida. Assim, o diagnóstico de TEA é feito, principalmente, na primeira infância, portanto, se nenhum critério for observado antes dos 36 meses, a possibilidade de autismo não é considerada. No entanto, a falta de diagnóstico na infância não significa que o autismo em adultos não tenha sido diagnosticado (França, Morais & Rocha, 2024)

Tal como o Manual diagnóstico, Lord e Bishop (2021) também afirmam que o TEA é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta desde a primeira infância, afetando principalmente a comunicação e a interação social. Essa visão contraria a ideia de um “autismo de surgimento tardio”, embora reconheçam que dificuldades sociais podem surgir ou se intensificar ao longo da vida, influenciadas por fatores individuais e ambientais. Os autores também destacam que o TEA pode envolver pontos fortes e desafios em outras áreas além da comunicação social, e que pessoas sem o diagnóstico também apresentam variações nesse aspecto. Por fim, reforçam a importância de acompanhar os desafios sociais ao longo de toda a vida, inclusive na idade adulta.

Leite et al. (2024), alertam para a importância da identificação precoce do TEA e do TDAH por propiciarem o encaminhamento do indivíduo de forma imediata para tratamentos específicos e terapias adjuvantes, que podem contribuir para que haja adaptações nos contextos sociais, escolares e familiares. O diagnóstico precoce possibilita a diminuição dos comportamentos-problema de ambos os transtornos, os quais, se não tratados preferencialmente durante a infância, podem resultar na manifestação de outras morbidades e patologias, além de prejudicar o desenvolvimento integral do indivíduo.

Quando o diagnóstico é feito tardiamente, a pessoa pode sofrer prejuízos no desenvolvimento cognitivo e apresentar mais problemas relacionados ao humor e à ansiedade. Os autores Rocha et al. (2023) defendem a necessidade de criar métodos para identificar o TEA mais cedo e investir na formação de profissionais capacitados. Isso tornaria o diagnóstico mais eficaz, melhoraria o tratamento e proporcionaria uma melhor qualidade de vida para a pessoa com autismo e ainda poderia favorecer a orientação e aceitação dos pais e a implantação de medidas intervencionistas precoces, pois o menor tempo para adoção dessas medidas relaciona-se a um melhor prognóstico.

O DSM-5-TR (2022/2023) estabelece que os traços do autismo precisam aparecer na primeira infância, e que mesmo que os sinais possam ser percebidos desde o primeiro ano de vida, o diagnóstico, geralmente, se torna mais claro entre os 2 e 3 anos de idade, quando as necessidades de apoio se tornam mais evidentes. Afirmam também que em alguns casos, especialmente quando os comportamentos-problema são leves, o diagnóstico pode ocorrer apenas na idade escolar. Portanto, conclui-se que o diagnóstico feito depois dessa idade pode ser considerado tardio, diante da preocupação para um diagnóstico precoce, amplamente, demonstrado na literatura, o objetivo desse trabalho é verificar a qualidade de vida nos desfechos quantitativos clinicamente relevantes (qualidade de vida, depressão/ansiedade, funcionamento social/ocupacional, tratamentos), a partir de uma revisão sistemática dos relatos de caso de pessoas com mais de 10 anos de idade, publicados em base de dados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi a principal referência para fundamentar os métodos de busca, seleção, extração e resolução de divergências deste estudo foi o Prisma (De:Page et al. 2020). Desse modo, esta revisão sistemática investigou os relatos de casos de pessoas acima de 10 anos de idade com diagnóstico de TEA, em artigos publicados no Portal Capes e na biblioteca virtual SciELO. A busca utilizou os termos “relato de caso e autismo”, “estudo de caso de autismo” e os operadores booleanos: (“Autism Spectrum Disorder” OR “ASD” OR “TEA”) AND (“case report”) AND (“intervention” OR “clinical outcome” OR “behavioral therapy”), sem limite de data e disponíveis em português, inglês ou espanhol. No primeiro momento excluíram-se todos os artigos que não houvesse relato de caso.

O processo de busca e seleção foi conduzido por dois avaliadores de forma independente no período entre setembro e outubro de 2025, não houve divergências, não necessitando envolver um terceiro avaliador. Os metadados dos

estudos incluídos foram extraídos e tabulados independentemente por dois avaliadores em planilhas do Excel; e mais uma vez, não houve divergências.

As informações extraídas incluíram: (a) dados bibliométricos como autores, título, local, idioma e ano de publicação; (b) publicação/revista; (c) informações normativas, como população-alvo e variáveis analisadas e (d) idade/sexo do paciente e desfecho observado). Para melhorar o relato da presente revisão sistemática, o estudo foi submetido às diretrizes do Prisma (do inglês, Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses), e para verificar clareza e completude dos relatos, estes, foram submetidos ao JBI - Checklist for case reports, para a avaliação da confiabilidade, relevância e resultados dos artigos publicados.

Todos os artigos encontrados foram adicionados ao Mendeley, um aplicativo gratuito que serve como um gerenciador de referências bibliográficas para ajudar a organizar, pesquisar, citar e compartilhar documentos acadêmicos e científicos, especialmente em formato PDF. O que permitiu a criação de uma biblioteca pessoal dedicada ao tema estudado, a geração automática de citações e bibliografias no formato desejado. Com o uso desse aplicativo foram excluídos os artigos duplicados, entre as bases consultadas.

Após, foi aplicado o critério de inclusão: relatos de casos sobre pessoas com TEA, Publicados em periódicos revisados por pares, Idiomas: português, inglês, espanhol, sem período definido e descrição clara do diagnóstico de TEA. Os textos completos dos artigos selecionados foram recuperados e submetidos a uma nova seleção. Nessa etapa, foram excluídos os artigos que não tinham o texto completo disponível na internet.

A presente revisão sistemática foi incluída nos registros de treinamento do Prospero, que é um registro internacional de revisão sistemática que visa promover a transparência e a ciência aberta, reduzir o viés de relato e ajudar a evitar duplicações não intencionais e desperdício de pesquisa.

3. RESULTADOS

As buscas resultaram em 64 produtos nas bases de dados, após a remoção de registros duplicados sobraram 62 artigos. Após a triagem de títulos e resumos, por meio dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 09 artigos completos. Os passos seguidos para inclusão e exclusão podem ser vistos no fluxograma das estratégias adotadas para a seleção dos artigos, na Figura 1.

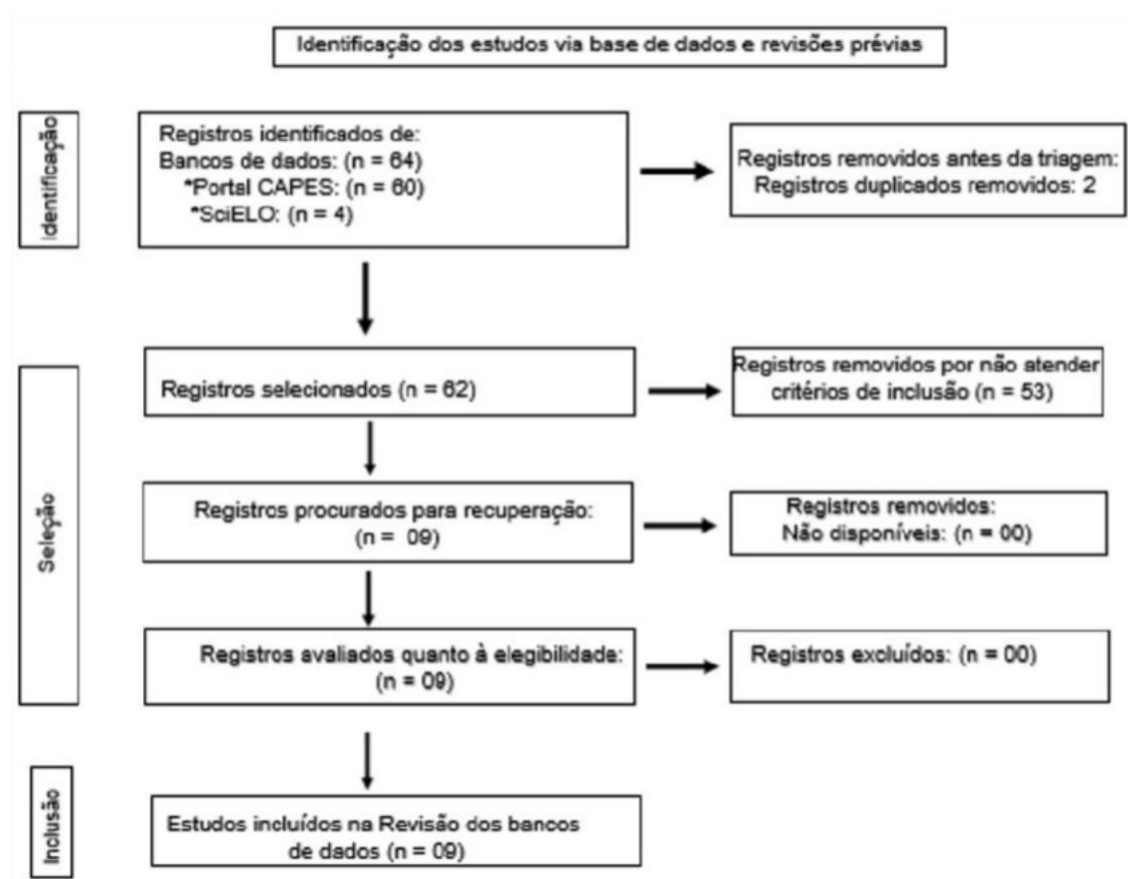


Figura 01. Fluxograma PRISMA para seleção dos estudos elegíveis Nota. Adaptado de (Page et al., 2022).

Com relação aos dados bibliométricos a revista Brazilian Journal of Health Review foi a que mais se destacou, com 22,22% das publicações. As demais revistas, como Revista Científica COGNITIONIS obtiveram o mesmo número de publicações (n = 11,11%) cada, também tiveram participação importante. Segundo a classificação da CAPES (quadriênio 2017-2020), a revista Brazilian Journal of Health Review possui conceito B3, enquanto as demais possuem conceito B1, B2, B3 E B4, todas indicando padrões não muito altos de qualidade. Apenas a revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales possui conceito A4. Esses dados sugerem que a produção científica sobre o tema é difundida principalmente em revistas de boa qualidade e relevância, mas não atinge os níveis de excelência máxima de elevada qualidade, reforçando a importância de mais estudos na área.

Entre 2010 e 2025, nove artigos foram publicados, sendo um em uma revista espanhola e oito em revistas brasileiras. A partir de 2020, houve um aumento nas publicações, associado a um renovado interesse pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, principalmente em relação ao diagnóstico tardio. A Tabela 1 apresenta os estudos selecionados, autores e ano de publicação, meio de veículo, variáveis analisadas, sexo e idade dos participantes, de acordo com os critérios da JBI (2020).

Tabela 01

Autores e ano	publicação/revista	variáveis analisadas	idade/sexo
Abreu, C. B. de et al. (2025)	Brazilian Journal of Health Review	Comportamento de depressão	12 anos, feminino
Barasuol, F. F.; Rodrigues, M. A. C.; Marie, S. (2024)	Revista Científica COGNITIONIS	Identificar os principais comportamentos que podem sinalizar TEA	feminino, de 11 anos
Brieba-Castillo, V. et al. (2024)	Cadernos	Vivências de uma mulher com diagnóstico de TEA, quanto à sua	

	Brasileiros de Terapia Ocupacional	atuação ocupacional na área social	Feminino, 24 anos
Carmo, R. C. C. do; Raymondi, P. D. S. S. V.; Palladino, R. R. R. A (2020)	Distúrbios da Comunicação, São Paulo	Identificar e descrever os avanços no desempenho comunicativo de um adulto com diagnóstico de TEA, após dois meses de atendimento fonoaudiológico	Masculino, adulto
Da Silva, G. de C (2023)	Archives of Health, Curitiba	Mostrar a realidade de um estudante de direito, que possui diagnósticos de TEA, TDAH. TAG, Depressão, Bipolaridade e Borderline	Masculino, adulto
Ferreira, P. R.; Teixeira, E. V. da S.; Britto, D. B. de O (2010)	Revista CEFAC	Descrever o efeito da utilização concomitante de dois métodos de comunicação alternativa, para a ampliação das habilidades pragmáticas de um adulto com diagnóstico de autismo	Masculino, 20 anos
Giraldi, B. M.; Vidal, G. P (2025)	Revista Brasileira de Psicodrama	analisar o reconhecimento do eu em uma mulher diagnosticada tardiamente com TEA por meio do psicodrama bipessoal	Feminino, 39 anos
Leal, S. S. R. et al. (2022)	Brazilian Journal of Health Review	Esclarecer sobre o diagnóstico de TEA no sexo feminino, suas diferenças e semelhanças com outros indivíduos com autismo	Feminino, 15 anos
Tonial, A. C.; Huning, J.; Pinculini, A. P. G., 2023.	Contribuciones a Las Ciencias Sociales	Apresentar os impactos sociais e cognitivos de um paciente diagnosticado tardiamente com o TEA, buscando especificar quais as terapias que o paciente utiliza no tratamento.	masculino, 13 anos

* Número de artigos publicados por revista, com avaliação segundo o qualis periódicos da Capes entre parênteses.

A Tabela 3 contém a lista de artigos incluídos na presente revisão após a submissão ao JBI - Checklist for case reports, para a avaliação da confiabilidade, relevância e resultados dos artigos publicados.

Tabela 03

	1. As características das demonstrações do paciente foram claramente descritas?	2. A história do paciente foi claramente descrita e apresentada como uma linha do tempo?	3. A condição clínica atual do paciente Na apresentação foi claramente descrita?	4. Os testes diagnósticos ou métodos de avaliação e os resultados foram claramente descritos?	5. A(s) intervenção(ões) ou procedimento(s) de tratamento foram claramente descritos?	6. A condição clínica pós-intervenção foi claramente descrita?	7. Foram identificados e descritos eventos adversos (danos) ou imprevistos?	8. O relato do caso fornece lições que podem ser aplicadas em outros contextos clínicos
Abreu, et al. (2025.)	S	S	S	S	S	S	N	S
Barasuol, et al. (2024)	S	S	S	S	N	N	N	S
Brieba et al. (2024)	S	S	S	S	N	N	N	S
Carmo et al. (2020)	S	S	S	S	S	S	N	S
Da Silva. G. (2023)	S	S	S	S	S	N	N	S
Ferreira, et al. (2010)	S	S	S	S	S	S	N	S
Giraldi & Vidal (2025)	S	S	S	S	S	S	N	S
Leal, et al. (2022)	S	S	S	S	S	S	S	S
Tonial, et al. (2023)	S	S	S	S	S	S	S	S

* © JBI, 2020. Todos os direitos reservados. O JBI concede o uso desses Lista de verificação de avaliação crítica para relatórios de casos - 3 ferramentas apenas para fins de pesquisa. Todos os outros pedidos de informação devem ser enviados para jbisynthesis@adelaide.edu.au.

Segundo os critérios do JBI, apenas o artigo de Giraldi & Vidal (2025) menciona explicitamente o uso de um método para avaliar a confiabilidade dos dados (triangulação). Os demais artigos são relatos clínicos ou experiências que não detalham esse tipo de procedimento. A Tabela 4 avalia se cada relato de caso apresenta estratégias para garantir confiabilidade dos dados e evidências de validade, conforme os critérios da Lista de Verificação de Avaliação Crítica do JBI.

Tabela 04

Artigo	Confiabilidade dos dados	Evidências de validade	Observações
Abreu et al.	Não mencionada	Não discutida	Relato clínico com comorbidades, sem instrumentos ou validação metodológica
Barasuol et al.	Sim	Sim	Utiliza escalas validadas (SRS-2, SNAP-IV, ETDAH, AQ-10, TDE, SCARED, CBCL, SDQ), com análise integrada
Briebe-	Sim	Sim	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica,
Castillo et al.			codificação axial-livre e entrevista semiestruturada
Carmo et al.	Não mencionada	Não discutida	Observações clínicas detalhadas, mas sem triangulação ou instrumentos validados
da Silva G.	Não mencionada	Não discutida	Relato pessoal sem métodos formais de validação
Ferreira et al.	Parcial	Parcial	Utiliza teste ABFW (instrumento validado), mas não discute controle de viés
Giraldi et al.	Sim	Sim	Triangulação de dados, supervisão da análise e base teórica clara
Leal et al.	Não mencionada	Não discutida	Narrativa clínica sem instrumentos ou validação externa
Tonial et al.	Não mencionada	Não discutida	Relato detalhado, mas sem estratégias de validação ou controle de viés
* critérios da Lista de Verificação de Avaliação Crítica do JBI			

3. DISCUSSÃO

No que diz respeito à depressão, Abreu et al. (2025), apresenta um relato clínico detalhado de uma paciente com suspeita de TEA e diagnóstico de depressão, destacando aspectos relevantes como histórico familiar, fatores psicossociais, evolução clínica e resposta ao tratamento. O caso oferece lições importantes sobre a complexidade diagnóstica em comorbidades psiquiátricas e a importância da investigação precoce.

O artigo publicado por Barasuol et al. (2024) apresenta os dados demográficos, histórico clínico e os resultados dos testes diagnósticos, com uso de escalas validadas e detalhamento dos comportamentos problemáticos. No entanto, não há descrição de intervenções terapêuticas realizadas nem do estado clínico após possíveis tratamentos, o que limita a avaliação longitudinal do caso. O estudo oferece importantes lições sobre diagnóstico diferencial e comorbidades entre TEA e TDAH em meninas, com destaque para estratégias de camuflagem e vulnerabilidades sociais.

Brieba-Castillo et al. (2024) apresentou uma narrativa rica e detalhada da experiência de uma mulher autista diagnosticada na idade adulta, com destaque para os impactos sociais e identitários. A história é bem estruturada, com categorias pré e pós-diagnóstico, e inclui reflexões sobre gênero e neurodiversidade. No entanto, não há descrição de intervenções terapêuticas nem acompanhamento clínico pós-diagnóstico. O estudo oferece contribuições valiosas para a compreensão das características do autismo em mulheres adultas e reforça a importância de uma abordagem com perspectiva de gênero.

O relato de caso apresentado por Carmo et al. (2020) contém uma descrição detalhada do paciente, com informações demográficas, histórico clínico em ordem cronológica, avaliação fonoaudiológica e evolução ao longo das sessões. A intervenção (Oficina de Cozinha) é bem descrita, assim como os resultados observados. O estudo oferece contribuições relevantes para a prática clínica com adultos com diagnóstico de TEA, especialmente no uso de dispositivos terapêuticos interativos.

Da Silva (2023) apresentou um relato de experiência rico e detalhado sobre um adulto com diagnóstico de múltiplos transtornos mentais enfrentando barreiras institucionais no ensino superior. A linha do tempo dos diagnósticos é clara, os transtornos são bem definidos e contextualizados, e os conflitos vivenciados pelo paciente são descritos com profundidade. No entanto, não há descrição formal da condição clínica pós-intervenção, pois o foco é mais na denúncia das barreiras enfrentadas do que na evolução clínica. O relato oferece importantes reflexões sobre inclusão, direitos das pessoas com deficiência e a aplicação da LBI.

O artigo publicado por Ferreira et al. (2010) contém um estudo de caso longitudinal com descrição clara do paciente, histórico clínico, métodos de intervenção (PECS adaptado e Fala Sinalizada), e avaliação pré e pós-intervenção. Os resultados são apresentados com dados quantitativos e qualitativos, demonstrando evolução pragmática significativa. O estudo oferece contribuições práticas para o uso combinado de métodos de comunicação alternativa em adultos com diagnóstico de autismo.

Giraldi e Vidal (2025) publicaram um estudo de caso qualitativo com uma mulher de 39 anos diagnosticada tardiamente com TEA. A história clínica é bem detalhada, com descrição das fases do psicodrama bipessoal (duplo, espelho e inversão de papéis), que contribuíram para o reconhecimento do eu e ressignificação de experiências. A evolução clínica é descrita com profundidade. O estudo oferece importantes reflexões sobre o impacto do diagnóstico tardio em mulheres autistas e o papel do psicodrama como ferramenta terapêutica.

O estudo de Leal et al. (2022) contempla um relato de caso longitudinal de um paciente masculino com diagnóstico tardio de TEA, TDAH e deficiência intelectual moderada. A história clínica é detalhada, com descrição cronológica dos sintomas, diagnósticos equivocados, intervenções terapêuticas e farmacológicas, além dos impactos da pandemia. O estudo destaca os desafios enfrentados pela família, os efeitos da ausência de terapias precoces e a importância da inclusão escolar. O relato oferece reflexões relevantes sobre o papel dos serviços de saúde, diagnóstico precoce e suporte educacional.

Tonial, et al. (2023) apresentou um relato detalhado da trajetória de uma adolescente com TEA, desde o nascimento até o presente, com descrição clara de sintomas, diagnósticos, intervenções terapêuticas e farmacológicas, além de

impactos da pandemia. A evolução clínica é bem documentada, incluindo eventos adversos como efeitos colaterais da risperidona. O estudo oferece reflexões importantes sobre o diagnóstico em meninas, camuflagem social, saúde endócrina e emocional, e destaca a importância do acompanhamento multidisciplinar.

4. CONCLUSÕES

O transtorno do espectro autista costuma ser detectado, principalmente durante a primeira infância quando a criança tem entre 2 e 3 anos de idade, porém em alguns casos o diagnóstico acontece de maneira tardia, a partir dos 10 anos de idade ou até mesmo na fase adulta, esse diagnóstico tardio compromete o desenvolvimento cognitivo e afeta a interação social dessas pessoas, de modo que quanto mais cedo houver as intervenções, mais a pessoa consegue se desenvolver e interagir socialmente.

Observou-se que, ainda são poucos os estudos que tratam dessa temática do diagnóstico tardio do autismo, porém os estudos realizados demonstram que a demora desse diagnóstico também traz outras consequências para a vida desse sujeito que, em alguns casos acabam se complicando bastante e culminando em outras patologias e até mesmo causando problemas emocionais associados a depressão.

Outro ponto relevante constatado neste estudo diz respeito de como esta temática é abordada em artigos e outras publicações, pois alguns estudos não estão completos no que se refere ao tratamento e aos resultados após as intervenções realizadas com estes indivíduos.

Nessa perspectiva é necessário que mais estudos sejam realizados acerca do diagnóstico tardio do autismo, bem como as evoluções que os indivíduos que fazem os acompanhamentos necessários passam a ter ao longo desse processo e os mecanismos utilizados durante as intervenções de forma mais detalhada e sistemática.

Além disso, é importante ressaltar ainda o atraso que esses sujeitos passam a ter sem o diagnóstico no que se refere a habilidades cognitivas, sociais e educacionais, pois sem os acompanhamentos necessários esses sujeitos não se desenvolvem como deveriam e acabam ficando a margem de seus direitos, não apenas em relação a convivência social, como também educacional e até mesmo a sua autonomia com atividades cotidianas.

A conscientização também dos familiares é importante para que busquem o diagnóstico desde cedo para que a criança com o diagnóstico de autismo ou algum outro transtorno possa ter o cuidado necessário para o seu desenvolvimento, pois em alguns casos aceitação das famílias também torna esse processo de diagnóstico tardio.

Financiamento: A autora Lessa Gebrim é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito de seu curso de doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), apoio que viabilizou a realização desta pesquisa. A autora Paula Negreiros declara ter desenvolvido este estudo com recursos próprios, sem financiamento externo.

Agradecimentos: Os autores expressam seu reconhecimento à Professora Dra. Ilma A. Goulart de Souza Britto pela valiosa contribuição intelectual e pelo apoio prestado ao longo do desenvolvimento deste estudo, cuja orientação e rigor científico foram fundamentais para o aprimoramento do trabalho.

Declaração de conflito de interesse: Os autores declaram, de forma expressa, a inexistência de quaisquer conflitos de interesse, sejam eles de natureza financeira, institucional ou pessoal, que possam ter influenciado a condução da pesquisa, a análise dos dados ou a interpretação dos resultados apresentados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. B. de et al. Transtornos psiquiátricos comórbidos: autismo e depressão – relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76650, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/BJHRV8N1-113>.
- ALVES, L. M.; RIBEIRO, L. M. Autismo e psicose: uma intersecção psicopatológica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, p. e3699, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N3-130>.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. texto revisado. Tradução de D. Vieira, M. V. Cardoso e S. M. M. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2023. (Trabalho original publicado em 2022).
- BARASUOL, F. F.; RODRIGUES, M. A. C.; MARIE, S. Comorbidade entre TEA e TDAH em uma adolescente: relato de caso. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e417, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.417>.
- BARBOSA, V. de S.; KELLER-FRANCO, E. Projeto EJA Interventiva: contribuições para as práticas e políticas curriculares inclusivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2446–2470, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/RIAEE.V15IESP3.14451>
- BENEVIDES, S. B. et al. Evidências preliminares de duas novas escalas de autismo: uma proposta de rastreio de sintomas na população adulta e no público feminino. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e14913746465, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/RSD-V13I7.46465>
- BRIEBA-CASTILLO, V. et al. Experience of an autistic woman regarding her diagnosis in adulthood and the implications for her social performance. **Brazilian Journal of Occupational Therapy**, v. 32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.CTORE279736403>
- CARMO, R. C. C. do; RAYMONDI, P. D. S. S. V.; PALLADINO, R. R. R. A. A comunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 3, p. 445–453, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020V32I3P445-453>
- DA SILVA, G. de C. TEA, TDAH, TAG, depressão, bipolaridade e borderline: um relato de experiência de um adulto no ensino superior e que possui múltiplos transtornos mentais. **Journal Archives of Health**, v. 4, n. 2, p. 555–567, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46919/ARCHV4N2-026>
- DA SILVA, L. M.; SCHWAMBACH, C. A omissão da mulher autista na pesquisa: motivos, efeitos e soluções. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 18352–18358, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/BJDV9N5-262>
- DE LUCENA, L. C.; DE OLIVEIRA, I. C. G. Autism spectrum disorder and the narrative experiences of women on Instagram. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/INTERFACE.220305>
- DIAS, C. C. V. et al. Social representations about autism by university students. **Psico-USF**, v. 26, n. 4, p. 631–643, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260403>
- ENGLER CURY, V.; MOUTA FADDA, G. Psicodiagnóstico fenomenológico e a (re)constituição de si. **Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea**, v. 13, n. 2, p. 51–70, 2025. DOI: <https://doi.org/10.37067/RPFC.V13I2.1189>
- FERREIRA, P. R.; TEIXEIRA, E. V. da S.; BRITTO, D. B. de O. Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa na pragmática do adulto portador de autismo. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 3, p. 559–567, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000081>
- FONTINELE, A. E. dos S.; DE MOURA, E. L. V.; CUNHA, L. A. de M. Transtorno do Espectro Autista no adulto universitário: manifestações clínicas e impactos do ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 27191–27201, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/BJHRV6N6-051>

- França, K. V. P., Morais, S. M., Rocha, Y. F. de O. (2024). A eficácia da terapia ABA em pacientes adultos com diagnóstico de autismo. Issue: V. 13, I. 7 (2024) | DOI: 10.33448/rsd-v13i7.46440
- GAGNON, J.; CARE GROUP. CARE Guidelines: Consensus-based clinical case reporting guideline development. Journal of Medical Case Reports, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1–6, 2013. Disponível em: <https://www.jmedicalcasereports.com/articles/1752-1947-7-223>. Acesso em: 31 out. 2025.
- GIRALDI, B. M.; VIDAL, G. P. Psicodrama bipessoal e autismo feminino: o reconhecimento do eu após diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 33, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/PSICODRAMA.V33.700>
- GUERRA, C. L. V.; BRANDÃO, G. V. Falta da educação inclusiva e as consequentes dificuldades de uma jovem com TEA/TDAH/TAB na educação básica. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 6, n. 3, p. 1199–1210, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36732/RIEP.V6I3.618>
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Checklist for case reports. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>. Acesso em: 31 out. 2025.
- LEAL, S. S. R. et al. Transtorno do Espectro Autista: relato de caso feminino. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 6, p. 21980–21989, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/BJHRV5N6-012>
- LEITE, J. P. et al. Um estudo de caso sobre terapia em grupo com crianças autistas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 3957–3968, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/REASE.V10I8.15143> (<https://doi.org/10.51891/REASE.V10I8.15143>).
- LIN, J. et al. Transtorno do espectro autista e envelhecimento: uma revisão narrativa. *Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 8, n. 14, p. 3–11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24281/RREMECS2023.8.14.3-11>
- Lord, C., & Bishop, S. L. (2021). Let's Be Clear That "Autism Spectrum Disorder Symptoms" Are Not Always Related to Autism Spectrum Disorder. *American Journal of Psychiatry*, 178(8), 680–682. <https://doi.org/10.1176/APPI.AJP.2021.21060578>
- LOURENÇO, C. C. V. et al. Assessment of the effects of intervention programs of physical activity in individuals with autism spectrum disorder. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 2, p. 319–328, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000200011>.
- Mendeley. (s.d.). *Mendeley: Reference manager & academic social network*. <https://www.mendeley.com/> PRISMA. (s.d.). *Transparent reporting of systematic reviews and meta-analyses*. <https://www.prisma-statement.org/>
- ROCHA, V. P. et al. Diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista e seus impactos sociais e clínicos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 6962–6970, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/BJHRV6N2-199>.
- TONIAL, A. C.; HUNING, J.; PINCULINI, A. P. G. Desfechos clínicos associados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista: um relato de caso. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 26549–26559, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/REVCONV.16N.11-107>. Acesso em: 2nov. 2025.